



**SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
BREVES REFLEXÕES A PARTIR DAS MEDITAÇÕES E DO GUIA DAS ESCOLAS  
CRISTÃS**

**Tatiane Peres Zawaski**  
Universidade La Salle – Unilasalle  
[tatiane.zawaski@hotmail.com](mailto:tatiane.zawaski@hotmail.com)

**Cledes Antonio Casagrande**  
Universidade La Salle – Unilasalle  
[cledes.casagrande@unilasalle.edu.br](mailto:cledes.casagrande@unilasalle.edu.br)

**Resumo:** O objetivo desse estudo é analisarmos as contribuições deixadas por São João Batista de La Salle, quanto à formação de professores, refletindo sobre duas de suas obras, as quais atentam à importância da formação dos mestres. Faremos uma breve reflexão de suas prescrições, descritas no *Guia das Escolas Cristãs*, assim como nas *Meditações*, atentando para a valorização e a dignificação dos educadores. Percebemos em nossas pesquisas que muitos autores não atentam para o processo formativo de educadores, no período da Modernidade. Observamos que os apontamentos surgem a partir do ano de 1970, como aborda Imbernón (2010). Contudo, não há como negarmos que nossas práticas permeiam por um passado histórico e cultural, o qual não é salientado, mas é de suma importância para o entendimento do processo de formação de professores. Para analisarmos as obras que são de referências desse estudo, utilizaremos as pesquisas de Gauthier e Tardif (2010), Leubet, Pauly e Silva (2016), Rangel (2007) e Trezi (2010). A metodologia utilizada nesse artigo é a revisão bibliográfica (GIL, 2010), caracterizada como um estudo com base em material já publicado, cujo propósito é o levantamento de dados para a análise. Constatamos, por meio da pesquisa, a importância do olhar de São João Batista de La Salle, quanto ao processo de formação dos professores, enobrecendo a profissão, assim como orientando os educadores para o pleno exercício da profissão.

**Palavras-chave:** Educação. Formação. Professores.

**SAN JUAN BAUTISTA DE LA SALLE Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES:  
BREVES REFLEXIONES A PARTIR DE LAS MEDITACIONES Y LA GUÍA DE  
LAS ESCUELAS CRISTIANAS**

**Resumen:** El objetivo de este estudio es analizar las contribuciones dejadas por San Juan Bautista de La Salle, en cuanto a la formación de profesores, reflexionando sobre dos de sus obras, las cuales atentan la importancia de la formación de los maestros. Haremos una breve reflexión de sus prescripciones, descritas en la Guía de las Escuelas Cristianas, así como en las Meditaciones, atentando para la valorización y la dignificación de los educadores. Percibimos en nuestras investigaciones que muchos autores no atentan para el proceso formativo de educadores, en el período de la Modernidad. Observamos que los apuntes surgen a partir del año de 1970, como aborda Imbernón (2010). Sin embargo, no hay como negar que nuestras prácticas impregnan un pasado histórico y cultural, el cual no es resaltado, pero es de

suma importancia para el entendimiento del proceso de formación de profesores. Para analizar las obras que son de referencia de este estudio, utilizaremos las investigaciones de Gauthier y Tardif (2010), Leubet, Pauly e Silva (2016), Rangel (2007) y Trezi (2010). La metodología utilizada en este artículo es la revisión bibliográfica (GIL, 2010), caracterizada como un estudio basado en material ya publicado, cuyo propósito es el levantamiento de datos para el análisis. En el caso de los profesores, en el marco de la investigación, la importancia de la mirada de San Juan Bautista de La Salle, en el proceso de formación de los profesores, ennobleciendo la profesión, así como orientando a los educadores para el pleno ejercicio de la profesión.

**Palabras-clave:** Educación. Entrenamiento. Maestro.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas são as notícias que demarcam a necessidade da formação de professores. Alguns autores se debruçam em pesquisar sobre o referido assunto, contudo, uma minoria aponta os primórdios dessa formação, bem como para um dos principais educadores que tanto lutou pelo reconhecimento da profissão “professor”.

Imbernón (2010), em seu livro intitulado *Formação continuada de professores*, traz no seu primeiro capítulo a premissa “É necessário conhecer de onde viemos para saber aonde vamos” (IMBERNÓN, 2010, p. 13). Contudo, ao discorrer pelas páginas da obra, percebemos que o autor traz como “antepassado” reflexões a partir dos anos 1970. Assim como ele, outros pesquisadores abordam a formação de educadores em tempos mais atuais, não se detendo ao período que antecede os anos 70.

Somos descendentes de uma herança formadora a qual nos possibilita refletir sobre o passado para encontrarmos respostas futuras. Sabemos que muitas foram às transformações que a sociedade atual nos possibilitou, entretanto, não há como negarmos que muitas de nossas práticas estão arraigadas ao nosso passado histórico e cultural e que esse deve ser salientado nos estudos.

Constatamos o “silêncio eloquente”, abordado por Leubet, Pauly e Silva (2016), quando falamos em educação sem mencionarmos uma importante figura para a educação. São João Batista de La Salle, dedicou sua vida a educação, criou um instituto religioso ligado a ela e teve como preocupação central a formação dos educadores. Corroboramos, assim, com

Gauthier e Tardif (2010) que reconhecem La Salle como fundador da pedagogia moderna, uma vez que observamos sua preocupação com a qualificação dos educadores.

O objetivo desse estudo é, por meio de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2010), analisarmos duas obras deixadas pelo pedagogo La Salle, com vistas a refletirmos sobre o processo de formação dos mestres, iniciado por La Salle, reconhecendo-o, como destaca Saviani (2009), o precursor do primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de educadores. No decorrer do artigo percorreremos sobre alguns aspectos de sua vida, abordando algumas considerações sobre a educação para ele e, por fim, teremos um olhar especial para a formação dos professores, a partir de uma breve reflexão sobre as *Meditações e o Guia das Escolas Cristãs*.

## **SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE: BREVES REFLEXÕES DE UMA VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO**

São João Batista de La Salle nasceu em Reims, na França, em 30 de abril de 1651. João Batista foi o primogênito da família com mais dez irmãos, sendo que quatro deles faleceram nos primeiros anos de vida. Vindo de uma nobre família, La Salle estudou na Escola dos Bons Meninos, um renomado colégio de Reims.

De acordo com Hengemüle (2012) foi chamado ao sacerdócio muito cedo, sendo que aos 15 anos já se tornara cônego na catedral de Reims. Ao concluir os estudos intermediários, La Salle cursou Filosofia. Ingressou, também, no curso de Teologia, mas em virtude do falecimento dos pais acabou abandonando-o, já que tinha a missão de cuidar dos irmãos, contudo, retomou os estudos formando-se em 1675.

No ano de 1680 tornou-se Doutor em Teologia e, concomitante a essas formações, foi conduzindo sua caminhada pelo sacerdócio. Nesse período, La Salle assessorava uma pequena congregação, formada por mulheres, as quais eram encarregadas de atender a educação das meninas de Reims. La Salle as ajudou a obter o reconhecimento oficial do Estado.

Em uma das visitas às Irmãs do Menino Jesus, La Salle encontrou-se com Adriano Nyel. Nyel trazia uma carta da prima de La Salle, sendo que esta se dedicava a obras de

caridade e mantinha escolas para pobres em Ruão. O seu desejo era abrir uma escola ali em Rems, assim, interessado por tal incumbência, La Salle hospedou Nyel em sua casa.

De acordo com Hengemüle (2012), quando a primeira escola da Paróquia de São Mauricio foi fundada, La Salle começou a preocupar-se com o processo de formação dos professores, já que notara que os mestres, recrutados por Nyel, não tinham a qualificação necessária para educar as crianças. Hengemüle (2012) destaca que as escolas apresentavam deficiências devido a essa falta de formação, fator que começou a preocupar La Salle.

Constatamos por meio de pesquisas que após a abertura das escolas, La Salle acreditava que sua missão havia sido concluída, e pensou em deixar tudo nas mãos de Nyel, contudo a ausência do mestre para o atendimento aos outros chamados, fez com que La Salle se ocupasse cada vez mais com as questões referentes à formação dos mestres:

Desse modo a providência o envolveu, quase insensivelmente, na obra das Escolas Cristãs. Cada compromisso o foi levando, de forma natural, ao seguinte e, sem tê-lo previsto, viu-se à frente daquela obra de Deus, com grande satisfação de Nyel, que notava a eficácia de seu protetor no terreno da educação. (HENGEMÜLE, 2012, p. XII)

A preocupação com a formação dos mestres era um fator que muito preocupava La Salle, levando-o a alugar uma casa para hospedar os mesmos, de forma que pudesse atendê-los mais facilmente. Além de atender aos educadores, La Salle tinha suas obrigações como cônego e como estudante e, logo retomaria a tutela de seus irmãos, que estavam, provisoriamente, com um tio.

De acordo com Hengemüle (2012), o fato de viver juntos não fora suficiente para a formação, assim, levou os mestres para a sua casa, fator que fora muito comentado e, até, criticado, tanto pela sociedade, quanto por seus parentes. Mesmo assim La Salle continuava firme em sua missão na formação dos mestres. “Durante o tempo em que passava com eles, revisavam juntos os métodos de ensino, a forma de tratar as crianças, a disciplina, os conteúdos a serem desenvolvidos, os êxitos e as falhas que observavam em si mesmos.” (HENGEMÜLE, 2012, p. XIV)

Nessa caminhada de vida comum, os mestres adotaram regulamentos e práticas com o objetivo de tornar a vida mais ordenada com vistas a um trabalho mais eficaz. Hengemüle

(2012) aponta em seus estudos que muitos deixaram o grupo nessa época, acreditando não se sentirem chamados a viver de forma regular. Contudo, “a providência enviou, sem tardar, outras pessoas, com piedade e talento, e que se adaptaram ao estilo de vida levado pelo grupo.” (HENGEMÜLE, 2012, p. XV).

Uma nova residência foi alugada, e novas escolas fundadas. Muitos eram os elogios sobre o funcionamento das instituições, a problemática era encontrar educadores que atendessem dentro do estilo que La Salle e seus mestres conduziam as demais escolas.

Por meio de uma carta Nyel pediu para que La Salle assumisse todas as escolas, de forma que já se sentia cansado e regressava a Ruão para descansar e gozar seus últimos anos de vida. Assim, La Salle assume a direção das escolas. Corroboramos com Hengemüle (2012), que o ano de 1686 foi um importante marco para La Salle, pois foi o ano da criação da Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

É importante ressaltarmos que de acordo com Leubet, Pauly e Silva (2016), a França era um país mais povoado da Europa, sendo que a expectativa de vida era muito baixa. O país vivia uma situação de intensa miserabilidade e havia uma luta pela sobrevivência. Para os autores, a situação do povo, principalmente das crianças, afetou a sensibilidade de La Salle, por isso ele dedicou-se a educação popular.

Segundo Trezi (2010), La Salle se dedicou à obra de corpo e alma, sendo que muitas foram suas renúncias para se dedicar à formação de professores e, também, escrever obras sobre a educação. Para o autor, o seu ideal de educação era a organização de uma escola que funcionasse da manhã à noite, objetivando o preparo do aluno, ensinando-o a bem viver.

## **A EDUCAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Não basta que as crianças permaneçam na escola e sejam nela ocupadas a maior parte do dia; é preciso que os encarregados de sua instrução se esmerem particularmente em educa-las no espírito do cristianismo, o qual lhes comunica a sabedoria de Deus [...] (LA SALLE, 2013, Meditação MR191, 2,1).

Morales (1984) aponta que o crescimento das obras lassalistas foi fruto do êxito alcançado pelos “Irmãos”, por meio da educação por eles ministrada. Recorrendo a Trezi (2010), constatamos que a educação, na época em que La Salle viveu, não era acessível a todos, sendo que a mesma centrava-se nas mãos de poucos, com formação frágil e, também, era destinada a uma minoria.

De acordo com Leubet, Pauly e Silva (2016), as crianças, em sua maioria, tinham que ajudar no sustento das famílias, e pela própria organização da escola da época acabavam ficando fora dessas instituições. Neste sentido, corroboramos com os autores atentando para o fato de que La Salle se propôs a educar, num ambiente pouco valorizado, as crianças pobres, de forma gratuita.

Trezi (2010) destaca o acolhimento a todos nas escolas de La Salle. A educação era destinada a ricos e pobres, mas, segundo o autor, sua preferência era pelos pobres, já que a sociedade não lhes proporcionava a educação, fator que para o autor provocou a ira de seus concorrentes.

La Salle desenvolveu um método em que havia uma valorização do educando (TREZI, 2010, p. 2). Uma pedagogia humanista em que o professor era incentivado a conhecer o aluno, de forma a trabalhar melhor com cada um, atentando para suas especificidades.

Preocupado com a integração do educando na sociedade, independente de sua classe social, La Salle atentou para a importância de cada um aprender um ofício, saber ler e escrever, assim como a praticar as boas maneiras e frequentar a igreja. Alimentou seu corpo e seu espírito, ensinando-os a portar-se como um verdadeiro cidadão (TREZI, 2010, p. 3).

Idealizando que todas as escolas tivessem uma unidade de ação La Salle, criou o *Guia das Escolas Cristãs*, com orientações do modo de lecionar e dirigir as escolas. Trezi (2010) aponta que o destaque da obra é a valorização do aluno, já que abordava como os mesmos deveriam ser tratados, assim como a distribuição das tarefas, as quais lhes proporcionariam uma formação enquanto cidadãos.

Segundo Rangel (2006), La Salle teve um olhar especial para os cuidados do espaço físico, e da disciplina em sala de aula. Para a autora, a sala de aula, segundo as concepções lassalistas, é um espaço privilegiado, portanto, a disciplina e a organização são fundamentais para que a escola seja uma instituição de excelência. Abaixo traremos outros apontamentos

designados no *Guia*, principalmente no que se refere à formação de professores, preocupação central de La Salle.

## METODOLOGIA

O material que compõem o *corpus* da pesquisa é constituído por uma pesquisa qualitativa, a qual corroboramos com Lüdke e André, quanto à compreensão de que a mesma é um estudo desenvolvido em uma situação natural com dados descritivos, com foco em uma realidade contextualizada (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18). Dessa forma, realizamos uma pesquisa bibliográfica, caracterizada por Gil (2010) como uma pesquisa em que sua base é elaborada por meio de materiais já publicados (GIL, 2010, p. 29).

Nesse sentido, analisamos materiais de acordo com a perspectiva hermenêutica (GADAMER, 2005). Este procedimento metodológico permite que o pesquisador assuma uma postura aberta ao diálogo, diante dos principais elementos que emergem no decorrer da pesquisa. A pesquisa hermenêutica permite que nos aproximamos de um texto, com a pressuposição de que existe uma história dos conceitos, possibilitando, assim, a conversão do mesmo em um escrito mais atual.

Para Stein (1996), é a oportunidade que, por meio da interpretação, possamos dar-lhe uma forma mais contemporânea. Assim realizamos uma análise hermenêutica dos estudos de alguns pesquisadores sobre o tema “Formação de Professores”, e, também, do *Guia das Escolas Cristãs e das Meditações*, os quais foram referência para o levantamento de dados do artigo.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar o processo de formação de professores proposto por São João Batista de La Salle, analisando as contribuições por ele deixadas em sua obra *Guia das Escolas Cristãs e Meditações*. Refletiremos sobre esses documentos, atentando para a importância da formação dos mestres, como forma de valorização e dignificação da profissão.



## BREVES DISCUSSÕES

Como podemos observar no decorrer desse estudo, La Salle sempre teve certa preocupação com relação à formação de professores, por isso corroboramos com Trezi (2010) quando este destaca que a contribuição para educação deixada por La Salle gira em torno do processo de formação dos educadores. Segundo Trezi:

Ao assumir as escolas, não havia uma preparação específica para dar aulas; os professores eram simplesmente pessoas que sabiam um pouco mais e se dispunham a ensinar esse pouco que sabiam, sem preparação anterior; alguns até mesmo porque não tinham outro emprego. [...] na sua maioria eram pessoas rudes, que nada sabiam da arte de ensinar. (TREZI, 2010, p. 3)

Atentamos que não havia uma formação específica para os educadores, sendo que muitos sequer tinham conhecimento sobre o que deveriam ensinar. Preocupado com essa formação, La Salle levou os mestres à sua casa, a fim de instruí-los, após fundar uma obra com intuito de formar os mestres. Para Saviani (2009), o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de educadores foi instituído por São João Batista de La Salle, em 1684, em Reims, denominado “Seminário dos Mestres”.

Dentre muitas obras deixadas por La Salle, uma das mais importantes foi o *Guia das Escolas Cristãs*. Este *Guia* visava à orientação de como conduzir o processo educativo das crianças matriculadas em suas escolas. Para Tagliavini e Piantkoski (2013), é perceptível a preocupação de La Salle desde o princípio quanto à melhoria da qualidade profissional dos mestres.

O *Guia* é dividido em três partes, sendo que na terceira parte há a prescrição sobre a formação de novos mestres. Recorrendo a Tagliavini e Piantkoski (2013), elucidamos sua colocação, quanto à expansão das escolas advindas da boa formação dos mestres.

Segundo La Salle (2012), duas regras são importantes na formação dos mestres, uma é a eliminação do que eles têm, mas não podem ter, e a outra está em adquirir o que lhes falta. Segundo La Salle:

O que se deve eliminar nos novos mestres é: 1. O falar; 2. A agitação; 3. A leviandade; 4. A precipitação; 5. O rigor e a severidade; 6. A impaciência; 7.



A aversão a alguns; 8. A lentidão; 9. A negligência; 10. A frouxidão; 11. O desânimo fácil; 12. A familiaridade; 13. As preferências e amizades particulares; 14. O espírito de inconstância e a improvisação; 15. Exterior desconcentrado, avoado, ou pregado, fixo nalgum ponto. (LA SALLE, 2012, GE 25,1,2, p. 292)

Observamos que La Salle tinha grande preocupação em eliminar nos mestres alguns defeitos que poderiam acarretar dificuldades, quanto ao ensino aos educandos. Nas suas palavras, atentando que educamos pelo exemplo, os mestres deveriam ter boas condutas, de forma que os educandos pudessem neles se espelhar.

O *Guia* surgiu a partir da premissa de orientação, cujo objetivo era a plena formação do educador de forma eficiente, com um preparo para atuar em todas as situações (TAGLIAVINI e PIANTKOSKI, 2013, p. 30). La Salle também se preocupou em fundar seus métodos de ensino com base no amor e caridade: “É preciso inspirar a todos os novos mestres caridade perfeita e desinteressada para com o próximo. Induzi-los, mesmo, a darem maiores demonstrações externas de amizade e afeição aos pobres do que aos ricos”. (LA SALLE, 2012, [GE 25,2,5,1] p. 296)

Para Tagliavini e Piantkoski (2013), os novos mestres deveriam ter habilidades, assim, o *Guia* prescreve os meios para que os mestres possam adquiri-las:

As coisas que é preciso fazer adquirir são: 1. Coragem; 2. Autoridade e firmeza; 3. Circunspeção: exterior grave, digno e modesto; 4. Vigilância; 5. Atenção sobre si mesmo; 6. Compostura; 7. Prudência; 8. Aspecto animador e atraente; 9. Zelo; 10. Facilidade para falar, expressar-se com clareza, ordem e ao nível dos meninos aos quais ensina. (LA SALLE, 2012, [GE 25,3,0] p. 302)

La Salle teve um olhar especial aos mestres, de forma que através da formação orientou-os para o exercício pleno da profissão. Suas práticas ocorriam por meio de constantes exercícios (LA SALLE, 2012, p. 292) e, também, em decorrência de profundas reflexões sobre sua prática, fundadas na premissa da piedade e do temor de Deus (LA SALLE, 2012, p. 293).

Além do *Guia das Escolas Cristãs*, que fornecia os subsídios didáticos, La Salle também escreveu diversas *Meditações*, as quais, por meio de profundas reflexões cristãs, os mestres entendiam os motivos pelos quais eram chamados a essa vocação. De acordo com

Hengemüle (2013), as *Meditações* eram um convite à aplicação das reflexões na vida concreta.

O livro é dividido em *Meditações para todos os Domingos do ano*, *Meditações sobre as principais festas do ano* e as *Meditações para o tempo de retiro*. As últimas têm um caráter doutrinário àqueles que se dedicam ao magistério (HENGEMÜLE, 2013, p. 28).

Recorrendo a Tagliavini e Piantkoski (2013), entendemos que as *Meditações*, prescritas por La Salle naquela época, vem ao encontro, na atualidade, do nosso planejamento pedagógico e de nossas formações permanentes. La Salle, no período de férias, realizava retiro com os professores, de forma que por meio das reflexões os preparava para um novo ano.

Muitos são os ensinamentos de La Salle, por meio dessas reflexões. Para ele a educação no espírito do cristianismo era fundamental e, por isso, as crianças ficavam na escola da manhã à noite (LA SALLE, 2013, [MR 194]). A prática da oração também era fundamental, pois, segundo La Salle, o êxito no ministério só ocorreria por meio do encontro dos mestres com Deus, através de práticas oracionais (LA SALLE, 2013, [MR 196]).

Para La Salle, as crianças eram confiadas aos mestres e esses deveriam exercer suas funções com caridade e zelo, sendo pacientes para com elas (LA SALLE, 2013, [MR 201]). A educação lassalista parte do exemplo, por isso o mestre deve ser um exemplo a ser seguido por seus pupilos (LA SALLE, 2013, [MR 202]).

Sabemos que na época de La Salle os castigos eram constantes formas de repressão aos erros. Contudo, La Salle redimensionou a visão dos castigos, de forma a acreditar que para que as repreensões e correções se tornassem efetivas deveriam ser bem feitas (LA SALLE, 2013, [MR 204]). Para ele a correção deveria ser aceita pelo aluno, de forma que esse pudesse refletir sobre o erro, revendo suas falhas (LA SALLE, 2013, [MR 204]).

Quanto ao educador, ao aplicar os castigos não poderiam estar perturbados, nem fazê-los por raiva. Segundo seus ensinamentos, os mestres que agissem mediante a irritação poderiam prejudicar a si e aos alunos (LA SALLE, 2013, [MR 204]). La Salle defendia que os que assumiam o ministério eram chamados por Deus, por isso deveriam agir com zelo e prudência, livrando os alunos da ignorância e proporcionando a eles a aprendizagem (LA SALLE, 2013, [MR 206]).

Corroboramos com Leubet, Pauly e Silva (2016), quando esses bem retratam a dignificação da profissão professor, pouco valorizada na época. Os autores relatam muitas formas pela qual La Salle se dirigia aos educadores, com títulos religiosos que, de certa forma, os engrandeciam. Dentre os títulos dados, os autores destacam: Embaixadores e Ministros de Jesus Cristo; Substitutos dos pais, Arquitetos da Igreja, Bons pastores, Anjos da Guarda e Pais Espirituais.

Assim, mais uma vez reafirmamos, nas palavras de Leubet, Pauly e Silva (2016), que La Salle proporcionou um modelo de formação de professores para aquela época. Para Muñoz (2013), La Salle trabalhou incansavelmente para dignificar os professores. Sua preocupação sempre esteve alicerçada nas formas de como o educador deveria desenvolver os hábitos saudáveis nos alunos, formando-os integralmente e os conhecendo para aplicar o melhor método de ensino. La Salle deixou aos educadores um belo legado, de forma que o mestre deveria manifestar ao aluno seu amor concreto, cuidando-o e zelando por ele, contudo, sendo firme nas exigências e na luta contra o mal (HENGEMÜLE, 2013, p. 84).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos nesse estudo questões importantes referentes à formação de educadores, refletindo por meio de duas grandes obras, escritas por La Salle, deixadas aos educadores, como forma de inspiração para suas práticas. Como destacado neste artigo, La Salle instituiu o primeiro estabelecimento para a formação de professores (SAVIANI, 2009), fator que demonstra sua preocupação com os mestres.

Na tentativa de manter as escolas organizadas e com atividades comuns a todas, La Salle instituiu o *Guia das Escolas Cristãs*, como forma de orientar seus educadores, atentando para o modo de lecionar e dirigir as casas de ensino, bem como o instituto (HENGEMÜLE, 2013, p. 5). Neste *Guia*, destina uma parte com instruções para a formação de novos mestres, orientando-os na caminhada da docência e fazendo-os refletirem sobre suas atitudes perante as práticas cotidianas.

Para La Salle (2013), a caridade perfeita deveria ser inspirada a todos os mestres, de forma desinteressada. Ele atentava para a importância da amizade e da afeição pelos pobres, mesmo que em suas escolas atendessem tanto aos pobres quanto aos ricos.

Concomitante ao *Guia*, analisamos as *Meditações*, e nessa obra percebemos, mais uma vez, sua preocupação com os mestres, de forma que esses fossem levados à reflexão de suas práticas, por meio dos ensinamentos bíblicos. Segundo Hengemüle (2013), os mestres têm a obrigação de tocar o coração dos alunos, o que, segundo La Salle, só poderia ocorrer por meio da amabilidade, aliada à oração e à sabedoria.

La Salle, através de sua preocupação com a formação do educador, ensina-os a “olhar” aos alunos com ternura e mantendo sempre a firmeza das ações. Dentre as tarefas do educador, estava a centralidade da correção para que todos os alunos pudessem ser ensinados a bem viver (HENGEMÜLE, 2013, p. 27), de forma que os alunos tornassem-se realmente cidadãos em uma sociedade em que a educação era destinada a poucos.

## REFERÊNCIAS

GADAMER, H-G. **Verdade e método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica, vol. 1. 7.ed. Petrópolis/RJ: Vozes; Bragança Paulista/SP: Univ. São Francisco, 2005.

GAUTHIER, C. & TARDIF, M. (org). **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias atuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENGEMÜLE, Edgard. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas: Unilasalle, 2012.

\_\_\_\_\_. Estudo introdutório. In.: LA SALLE, São João Batista. **Honrar o ministério**: a dimensão educativa nas meditações de La Salle. Canoas: Unilasalle, 2013.

IBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LA SALLE, São João Batista. **Honrar o ministério**: a dimensão educativa nas meditações de La Salle. Canoas: Unilasalle, 2013.

\_\_\_\_\_. **Guia das Escolas Cristãs**. Canoas: Unilasalle, 2012.

LEUBET, Angelo Ezequiel; PAULY, Evaldo Luis, SILVA, Valdir Leonardo da. Contribuições de São João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna. In.: **Revista Brasileira de História da Educação**. Maringá – Paraná – v. 16 nº 4 (43), p. 32-63, out./dez. 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORALES, Alfredo A. **Da manhã à noite: espírito e estilo da educação lassalistas**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

MUÑOZ, Diego. El maestro, um hombre comprometido por enterro. In.: GIL, Pedro M<sup>a</sup>; MUÑOZ, Diego. **Que la Escuela vaya siempre bien: aproximación al modelo pedagógico lasaliano**. Estudos Lasalianos, nº 17. Roma, Mayo, 2013.

RANGEL, Mary; WESCHENFELDER, Ignácio Lúcio. **A didática a partir da pedagogia de La Salle**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. V. 14, nº 40 – jan./abr. 2009.

STEIN, E. **Aproximações sobre hermenêutica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

TAGLIAVINI, João Virgílio; PIANTKOSKI, Marcelo Adriano. João Batista de La Salle (1651-1719): um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 53, p. 16-40, out2013.

TREZI, Clóvis. A estética na educação em João Batista de La Salle. In: **Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS**. Ano III - Nº VI- Out2009/Jan2010 - Janeiro de 2010.